

## Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília  
IHD - Dpto. de História  
Brasília -DF- 70910-900

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

### "O 'IMPERADOR DOS ÚLTIMOS DIAS' NO PSEUDO- METÓDIO E NOS *ORÁCULOS SIBILINOS*: ALGUMAS REFLEXÕES"

III SEMINÁRIO INTERNO DO PROJETO DE ESTUDOS JUDAICO-  
HELENÍSTICOS - PEJ -, 26-28 DE NOVEMBRO 2008

Stefanie Cavalcante

História / 3o. período

Prof. Vicente Dobroruka



## Resumo / abstract

O objetivo deste *paper* é apontar algumas semelhanças entre o mito do "Imperador dos Últimos Dias" no Apocalipse de Pseudo-Metódio, o "rei vindo do sol" e o "o homem abençoado vindo céu" no livro três e no livro cinco, respectivamente, dos *Oráculos sibilinos*. Para tal, apresentarei o mito do "Imperador dos Últimos Dias" em Pseudo-Metódio e as figuras salvadoras que aparecem nos OrSib 3 e 5, e assim farei os paralelos possíveis entre as três fontes.



O 'Imperador dos Últimos Dias' no Pseudo-Metódio e nos *Oráculos sibilinos*: algumas reflexões

O objetivo deste *paper* é apontar algumas semelhanças entre o mito do "Imperador dos Últimos Dias" no *Apocalipse do Pseudo-Metódio*<sup>1</sup>, o "rei vindo do Sol" e o "o homem abençoado vindo do céu" no livro três e no livro cinco, respectivamente, dos *Oráculos Sibilinos*<sup>2</sup>. Para tal, apresentarei o mito do "Imperador dos Últimos Dias" no Pseudo-Metódio e as figuras salvadoras que aparecem nos OrSib 3 e 5, e assim farei alguns paralelos que podem esclarecer por que os medievais associavam com facilidade o mito no Pseudo-Metódio a realização das profecias *sibilinas*.

A tradução do *Apocalipse do Pseudo-Metódio* para o latim no séc.VIII<sup>3</sup> possibilitou a difusão dessa literatura pelo Ocidente Medieval, e em vários casos o mito do "Último Imperador" do Pseudo-Metódio foi associado as profecias *sibilinas*, principalmente nos períodos referentes as cruzadas, quando a imagem do surgimento de uma figura salvadora que viria para ajudar a combater os muçulmanos que haviam invadido Jerusalém<sup>4</sup>, era propícia ao contexto. Com a morte de Carlos Magno, que havia sido coroado Imperador romano em 800 d.C., a expectativa do "Último Imperador" ser o *Carolus redivivus* veio à tona. Nos

---

<sup>1</sup> Será usada para citações principalmente a versão em latim que está em Ernst Sackur. *Sibyllinische Texte und Forschungen*. Halle: Niemeyer, 1898. Pp.59-96.

<sup>2</sup> John J. Collins. "Sibylline Oracles" in: James H. Charlesworth (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985. Vol.1. Pp.317-472. Por praticidade usarei a partir desse ponto a abreviatura OrSib, comumente atribuída ao texto.

<sup>3</sup> Sackur, op.cit.

<sup>4</sup> Norman Cohn. *The Pursuit of the Millenium*. New York: Oxford University Press, 1970.



territórios que haviam sido governados por Carlos Magno, que hoje são a França e parte da Alemanha, os homens sonhavam que surgiria dentre eles um grande imperador no qual as profecias sibilinas seriam realizadas<sup>5</sup>.

São Metódio viveu entre fins do séc.III e início do séc.IV, e vários de seus escritos chegaram aos nossos dias, alguns originais, outros em traduções eslavas que remontam o séc.XI. As informações a respeito da vida e da posição eclesiástica de São Metódio são poucas e confusas, mas aparentemente exerceu sua atividade literária entre 270 e 310 d.C. na Lícia, onde, segundo a tradição, foi bispo, ou, na opinião de alguns investigadores modernos, preceptor de uma escola teológica. Na segunda metade do séc.VII um autor siríaco, provavelmente monge, redigiu uma obra apocalíptica e atribuiu a paternidade de seu opúsculo a São Metódio<sup>6</sup>.

O *Apocalipse do Pseudo-Metódio* foi escrito na segunda metade do séc.VII<sup>7</sup>, provavelmente em Singara no Oriente da Mesopotâmia<sup>8</sup>. O original está em siríaco<sup>9</sup>, e no mesmo século da produção o escrito foi traduzido para o grego. No

---

<sup>5</sup> Idem, Pp.71-74.

<sup>6</sup> José van den Belessar. "A profecia apocalíptica de Pseudo-Metódio" in: *Luso-Brazilian Review* 28, 1991.

<sup>7</sup> Ainda existem algumas discussões sobre a data, Paul J. Alexander argumenta em seu artigo "Medieval Apocalypses as historical sources" in: *The American Historical Review* 73, 1968, que o escrito não deve ser mais antigo que 660. Contudo, Sackur data o escrito de 680. E numa obra mais recente, Gerrit J. Reinink "Pseudo-Methodius und die Legend Von römischen Endkaiser" in: Werner Verbeke, Daniel Verhelst e Andries Welkenhuysen (eds.). *The Use and Abuse of Eschatology in the Middle Ages*. Leuven: Leuven University Press, 1988. Há argumentos à favor da datação mais antiga ainda, por volta de 690. Todavia, basta para esse paper que se conheça a datação da segunda metade do séc.VII.

<sup>8</sup> Paul J. Alexander. *The Byzantine Apocalyptic Tradition*. Berkeley / Los Angeles: University of California Press, 1985.

<sup>9</sup> A versão em siríaco pode ser encontrada em: Michael Kmosko. "Das Rätsel des Pseudo-Methodius" in: *Bizantion* 6, 1931. Pp.273-296. O manuscrito em siríaco data do séc.XVI e é o Códice Vaticano Siríaco, n°58.



séc.VIII o documento foi traduzido do grego para o latim por um monge na França<sup>10</sup>.

Em sua obra o Pseudo-Metódio divide a história do mundo em seis mil anos e poucos séculos. Contudo, a atenção que o autor atribui a cada um dos sete milênios é variada, e o ponto de maior destaque é a sucessão dos quatro impérios mundiais, onde os três primeiros são a Babilônia, a Média e a Pérsia, e o quarto é o império grego-romano-bizantino governado pelo "Último Imperador". É evidente a alusão aos impérios descritos pelo profeta Daniel, em Dn 7, onde os impérios são a Babilônia, a Média, a Pérsia e o quarto seria o Macedônio<sup>11</sup>.

Para Pseudo-Metódio o quarto império será fundado por Alexandre, o Grande, que será o *primus rex gregorum*<sup>12</sup>. Na breve descrição que o autor faz da vida de Alexandre, é curioso que Pseudo-Metódio coloca o rei macedônio como adorador sincero e piedoso do Deus de Israel, motivo que também pode ser encontrado na *Lenda de Alexandre*<sup>13</sup>. Ainda, Pseudo-Metódio narra o ato de Alexandre pender as "raças imundas", que estavam aterrorizando todo o mundo, por temer que essas chegassem a Terra Santa e profanassem o local sagrado<sup>14</sup>. No escrito estão listadas 23 raças, sob a liderança de Gog e Magog, e entre essas raças estão os alanos e os hunos<sup>15</sup>, que invadiram o império no séc.V. Após tratar brevemente sobre os feitos de Alexandre, Pseudo-Metódio estabelece a genealogia do "rei dos gregos e dos

---

<sup>10</sup> Sackur, op.cit. p.59. No manuscrito consta uma introdução onde o tradutor se identifica.

<sup>11</sup> A discussão sobre o quarto império em Dn permanece, para alguns autores poderia ser Roma, para outros a Macedônia. Todavia não entrarei no mérito da discussão nesse ensaio.

<sup>12</sup> Sackur, op.cit. p.75.

<sup>13</sup> Ernest A. W. Budge. *The History of Alexander the Great. Being the Syriac Version of Pseudo Callisthenes*. New Jersey: Gorgias Press LLC, 2003.

<sup>14</sup> Sackur, op.cit. pp.73-75.

<sup>15</sup> Idem, p.75.



romanos", expressão usada pelo autor para se referir ao "Imperador dos Últimos Dias", que será descendente de Alexandre e da casa real da Etiópia. Assim, Pseudo-Metódio afirma que Chuseth, mãe de Alexandre, o Grande, após a morte de Alexandre, casou-se com Byzas, o fundador legendário de Bizâncio. Desse casamento nasceu uma filha, Bizântia, que foi dada em casamento a Rômulo, a quem Pseudo-Metódio também chama de Armaleo, rei de Roma. Os dois tiveram três filhos, Armaleo, que foi nomeado como seu pai e herdou o governo de Roma, Urbano, que governaria Bizâncio e Cláudio, que reinaria em Alexandria<sup>16</sup>.

Atribuindo a maternidade de Alexandre a Chuseth, uma princesa etíope, Pseudo-Metódio desenvolve uma justificativa para a unidade do último reino, que será governado pelo "rei dos gregos e dos romanos". A genealogia demonstra que assim como em Dn 7:27, que diz:

*O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.*

O quarto reino no Pseudo-Metódio terá macedônios, gregos, romanos e bizantinos, unidos sob o domínio do império bizantino, que ligado ao reino cristão da Etiópia, trará o "Imperador dos Últimos Dias" como rei de um único domínio mundial da Cristandade, protegendo todas as Igrejas, após sua vitória sobre os muçulmanos<sup>17</sup>.

Feita a genealogia dos imperadores romanos-gregos-bizantinos, o Pseudo-Metódio conta que haverá uma invasão

---

<sup>16</sup> Sackur, op.cit. pp.72-77.

<sup>17</sup> Gerrit J. Reinink. "Ps.Methodius: a concept of history in response to the rise of Islam" in: Averil Cameron e Lawrence I. Conrad (eds.). *The Byzantine and Early Islamic Near East I. Problems in the Literary Source Material*. Princeton: The Darwin Press, 1992.



dos "filhos de Ismael", ou seja, ele aborda as invasões muçulmanas ao império bizantino. O autor do documento faz questão de enfatizar a destruição e as desgraças do mundo sob o domínio dos "filhos de Ismael" que durará "dez semanas de anos", então haverá um tempo em que os invasores se sentirão à salvo e poderosos e no momento em que eles pronunciarem "os cristãos não tem salvador"<sup>18</sup>, surgirá o rei que destruirá os infiéis. Assim:

*Repentinamente tribulação e aflição virão sobre eles. O rei dos gregos, e dos romanos, surgirá contra eles em grande fúria, como desperto de sono de vinho, aquele a quem os homens pensavam estar morto e sem utilidade*<sup>19</sup>.

O "rei dos gregos e dos romanos" surge repentinamente e com grande fúria luta contra os blasfemadores, para salvar a Cristandade. Ele destruirá o domínio muçulmano e estabelecerá seu reino sobre toda a Terra, e sob seu governo haverá paz e prosperidade.

O Pseudo-Metódio começa descrever como será o governo do "rei dos gregos e dos romanos" e durante a descrição o autor faz uma pausa e diz que os povos imundos que haviam sido presos por Alexandre, o Grande, atrás dos Portões do Norte foram libertos e espalhavam destruição e morte por toda a Terra<sup>20</sup>. Assim, um comandante enviado dos céus, "príncipe da milícia divina"<sup>21</sup>, destrói as "raças imundas". Nessa batalha, o "Imperador" não parece ter nenhuma ação direta. Parece-me que Pseudo-Metódio queria mostrar a condição humana do "rei dos gregos e dos romanos", em contraste com a condição divina do comandante enviado por Deus e do próprio Messias, Jesus Cristo, que é representado

---

<sup>18</sup> Sackur, op.cit. p.89.

<sup>19</sup> Id.ibid.

<sup>20</sup> Sackur, op.cit. pp.91-93.

<sup>21</sup> Idem, p.92.



no fim da narrativa em sua Segunda Vinda, quando derrotará o Anticristo e estabelecerá seu reino sobre toda cristandade.

Detidas as invasões das "raças imundas", Pseudo-Metódio continua a narrativa sobre o governo do "Último Imperador". O Pseudo-Metódio afirma que o "rei" morará em Jerusalém "por dez anos e meio até que seja revelado o filho da perdição"<sup>22</sup>. Com o surgimento do Anticristo, o "rei dos gregos e dos romanos" subirá ao Gólgota, a Santa Cruz será erguida, ele colocará sua coroa sobre a cruz, erguerá as mãos para o céu e entregará seu reino cristão para Deus, cumprindo assim a palavra do profeta Davi que diz: "[...] e a Etiópia erguerá suas mãos para Deus" [Sl 68:31]. Cumprida a profecia, o espírito do "rei" deixará o seu corpo, e ele morrerá.

Após a morte do "Último Imperador", o Pseudo-Metódio discorre brevemente sobre o reinado do Anticristo e a Segunda Vinda do Messias. Apresentado o mito do "Último Imperador" em Pseudo-Metódio, farei os paralelos que forem possíveis com os OrSib 3 e 5.

A principal dificuldade de trabalhar com fontes como os OrSib, ou seja, que tenham muitas interpolações, é a questão da datação, já que, cada fragmento pode ter sido produzido em um período diferente, o que impossibilita uma única datação para o texto como um todo. Contudo, para esse artigo o que importa é que, provavelmente, os OrSib 3 e 5 já haviam sido produzidos como os conhecemos até o séc.VIII, data da tradução do texto do Pseudo-Metódio para o latim, já que a maior parte dos eventos históricos que os textos descrevem são anteriores a essa data<sup>23</sup>.

---

<sup>22</sup> Idem, p.93.

<sup>23</sup> Para uma análise dos eventos históricos apresentados nos OrSib 3 e 5 ver: Collins, op. cit. Pp.354-361 e 390-392, e especificamente sobre o



O OrSib 3 pode ser localizado, com alguma segurança, como redigido no Egito pela comunidade judaica Alexandrina<sup>24</sup>. No livro, surge uma figura salvadora colocada como o "rei vindo do Sol":

*E então Deus enviará um rei vindo do Sol quem irá parar na terra com toda guerra maligna, matando alguns, impondo sobre outros juramentos de lealdade; e ele não fará todas essas coisas por seus próprios planos, mas em obediência aos nobres ensinamentos do maravilhoso Deus<sup>25</sup>.*

Esse personagem surge em meio ao caos e a destruição<sup>26</sup>, sem que houvesse previsão sobre sua vinda, para salvar os justos e acabar com todas guerras, assim, é possível supor que não havendo mais guerras, haverá paz sob seu reinado. Essa paz será alcançada com a morte de alguns e imposição de juramentos sobre outros, o que destaca a posição guerreira do "rei vindo do Sol". O texto afirma ainda que a figura salvadora não agirá por seus próprios planos, mas de acordo com a vontade de Deus. Dessa forma, ficam evidentes o surgimento repentino, a ação salvadora, a ação guerreira, e a paz que se estabelece após a vitória do "rei vindo do Sol", que são semelhantes a funções encontradas no mito do "Último Imperador" no Pseudo-Metódio.

O OrSib 5 é também, provavelmente, de produção egípcia, já que contém trechos que se referem diretamente ao Egito, e menções a Ísis e Cleópatra<sup>27</sup>. Por possuir características judaicas, o livro também parece ser composto pela comunidade judaica Alexandrina. No OrSib 5,

---

OrSib 3, ver: Erich Gruen. "Jews, Greeks and Romans in the Third Sibylline Oracle". in: Martin Goodman(ed.). *Jews in a Graeco-Roman World*. Oxford: Clarendon Press, 1998.

<sup>24</sup> Collins, op. cit. Pp.354-367.

<sup>25</sup> OrSib 3:652-656.

<sup>26</sup> OrSib 3:635-651.

<sup>27</sup> Collins, op.cit. pp.390-391.



assim como no OrSib 3, surge uma figura salvadora, agora um "homem abençoado vindo do Céu"<sup>28</sup>. Esse salvador surge após a destruição do Templo<sup>29</sup>, uma evidente situação de caos, e vem para salvar os justos e destruir aquelas nações perversas<sup>30</sup>. Ainda:

*Ele [o homem abençoado vindo do céu] destruiu todas as cidades a partir de suas fundações com muito fogo, e queimou as nações de mortais que eram claramente más<sup>31</sup>.*

A destruição por fogo e o ato de queimar as pessoas más, parece demonstrar ações de guerra do "homem abençoado vindo do céu". E mais evidente que nos OrSib 3, haverá um período de paz sob o governo do "homem vindo do céu", onde "Leste e Oeste cantarão a Glória de Deus, e as coisas terríveis não acontecerão mais com os mortais"<sup>32</sup>.

Tanto no mito do "Imperador dos Últimos Dias" no Pseudo-Metódio, quanto nos OrSib 3 e 5 paralelos evidentes. A situação de caos, o aparecimento repentino, a ação salvadora, a atitude guerreira que eliminará os perversos, e a paz que será estabelecida sob o governo das figuras salvadoras nas três fontes, são pontos que estão presentes nos três textos e de importância significativa para a caracterização da figura mítica do "Último Imperador" de que se apropriou Pseudo-Metódio.

Destacados os paralelos entre as figuras salvadoras no Pseudo-Metódio, e nos livros 5 e 3 dos OrSib, é possível compreender com mais clareza a facilidade que os medievais tiveram em associar as características do mito do "Imperador dos Últimos Dias" às necessidades que existiam

---

<sup>28</sup> OrSib 5:414.

<sup>29</sup> OrSib 5:397-413.

<sup>30</sup> OrSib 5:418-420.

<sup>31</sup> OrSib 5:418-419.

<sup>32</sup> OrSib 5:428-429.



na Idade Média, principalmente nos períodos relacionados com as cruzadas, à realização das profecias sibilinas.